

## **VIVÊNCIAS EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA POR MEIO DO PROJETO PIBID<sup>1</sup>**

Rayane Freitas Pompeu<sup>2</sup>  
Maria Rosilene Capela Pompeu<sup>3</sup>  
Edilena Maria Corrêa<sup>4</sup>

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, é um curso interdisciplinar que busca a valorização dos saberes, modos de vida e cultura das populações tradicionais, no sentido de trabalhar as especificidades de cada território. Diante disso, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), surge como uma ferramenta de grande importância para potencializar a formação do educador do campo em suas mais variadas formas, pois oportuniza experiências na escola, que somadas a outras vivências na academia irão contribuir para a formação mais consolidada do professor do campo.

O texto partiu da seguinte questão: qual a importância do PIBID implementado na escola do campo para a formação dos estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do CUNTINS/Cametá? Como objetivos buscou discutir sobre a importância do PIBID na formação docente dos estudantes da LEDOC do CUNSTINS/Cametá, e, descrever as experiências vivenciadas no PIBID na disciplina de ciências do 6º ao 9º ano na EMEIF Demóstenes Ranieri localizada na comunidade rural do município de Cametá-Pa. O estudo centrou-se em três questões importantes da vivência no campo escolar: a importância do PIBID na formação de professores da escola do campo; experiências de docência em aulas de ciências, e, desafios na escola do campo.

O estudo versa por uma pesquisa de abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2012), busca questões específicas, preocupando-se com um nível da realidade que não pode ser mensurado e quantificado, mas que se atenta ao material empírico com objetivo de analisar suas características particulares, relacionando-as a aspectos locais e temporais tendo como ponto de partida as expressões e atividades das pessoas em seus contextos e complexidade.

---

<sup>1</sup> O texto é resultado do projeto PIBID, financiado pela CAPES.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará, Campus, Universitário do Tocantins/Cametá, freitasrayane77@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará, Campus, Universitário do Tocantins/Cametá, maria.capela.pompeu@cameta.ufpa.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Pará, docente da Universidade Federal do Pará, na Faculdade de Educação do Campo do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, edilenacorrea@yahoo.com.br

O texto tem base na pesquisa bibliográfica, com estudos de referenciais voltados à temática e sua contribuição para a formação docente e para a melhoria da qualidade da educação básica da escola do campo. Além do estudo de referenciais, houve ainda a pesquisa em campo, tendo como *locus* a EMEIF Demóstenes Ranieri/ localizada na zona rural de Cametá. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a observação e a intervenção nas aulas de ciências na escola, no período de abril a junho de 2023.

A importância do pibid na formação de professores da escola do campo: para Nóvoa (1995), a formação docente envolve, além de outras questões, autonomia, responsabilidade social e individual, o que implica estar um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios. Sobre a formação do professor de ciências, GilPérez (1996) destaca que, há necessidade de uma preparação rigorosa para garantir uma docência de qualidade, pois, as exigências de formação são grandes e muitos dos problemas do processo ensino-aprendizagem não adquirem sentido até que o professor os tenha enfrentado em sua própria prática.

Adentrando o campo das experiências, o PIBID proporcionou nosso primeiro contato com a EMEIF Demóstenes Ranieri, foi então que percebemos que o projeto nos proporcionaria enxergar um novo horizonte na formação docente, a começar pela rotina da escola. Conhecer a rotina de uma escola do campo significa se familiarizar com todos que ali vivem: estudantes, professores, gestão e os demais colaboradores que contribuem para o funcionamento da escola na comunidade, haja vista que a educação não acontece apenas nos espaços que compõe uma escola, por isso, é preciso compreender que fatores externos podem interferir diretamente na rotina de uma escola e que tais situações também fazem parte do processo da formação docente. Ambientação com alunos e professor de ciências foi de suma importância para que o subprojeto pudesse ser implementado com segurança e qualidade, pois, chegar em um ambiente novo, lidar com pessoas diferentes e que de alguma forma irão contribuir com o processo de formação de alguém ou alguma coisa, pode causar medo de início, mas no decorrer das atividades, a integração com a comunidade escolar foi acontecendo de forma positiva e possibilitou ações pedagógicas que proporcionaram melhorias na formação tanto dos licenciandos, quanto dos estudantes da educação básica.

Experiências de docência em aulas de ciências: ouvir, dialogar, contextualizar os conteúdos estudados são características que fazem parte da metodologia do professor de ciências, quando Freire (2004) nos diz que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Nos deparamos com uma metodologia que

proporciona essa construção do conhecimento com base nas vivências diárias (conhecimento empírico) somadas ao saber científico.

Vivenciar o PIBID na prática nos abre um leque de possibilidades no que diz respeito a formação acadêmica para a docência. Poder interagir com os alunos de forma a contribuir com o processo de aprendizagem deles enquanto estudantes e seres humanos, pois a escola também educa para a vida, nos faz sentir que estamos preparadas para enfrentar os desafios que possam surgir durante a trajetória acadêmica.

Nas intervenções realizadas nas aulas de ciências, elaboramos e trabalhamos com materiais pedagógicos concretos para ensinar sobre biomas brasileiros. Identificar os tipos de solos, vegetações, cursos hídricos, as espécies de animais (fauna), bem como sua especialização.

Os biomas estão dispostos em: Floresta Amazônica, Cerrado, Caatinga, Pantanal, Mata Atlântica e o Pampa. Para facilitar o ensino e a aprendizagem do conteúdo, construímos maquetes utilizando chapa de isopor e materiais orgânicos extraídos da floresta como: gravetos, folhas e sementes, além de materiais sintéticos como: flores e folhas de plástico, cola de silicone, esponja, tinta acrílica e miniaturas de animais.

O objetivo foi apresentar visualmente os modelos naturais e típicos da fauna e flora, no entanto, consiste também na análise crítica das transformações humanas na natureza, bem como a introdução de outras culturas que não são típicas de cada bioma e conseqüentemente dos processos de degradação ambiental por meio da exploração dos recursos naturais, além de possibilidades de extinção de espécies e expropriação cultural das populações dessas áreas.

Desafios na escola do campo: vivenciar as experiências no PIBID nos colocou também em uma posição de críticos, pois as dificuldades encontradas dentro da escola são fatores que contribuíram de forma negativa para a formação dos alunos e que altera toda a rotina da escola. É histórico que escolas do campo sejam esquecidas pelo poder público, comprometendo a qualidade da educação, o desempenho dos estudantes e de toda a escola e comunidade.

A falta de funcionários que cuidam dos serviços básicos escolares como a preparação de merenda e limpeza foi algo bastante preocupante e que causa indignação, que encontramos na referida escola. Em 1988 a promulgação da Constituição Federal, garantiu a alimentação para todos os alunos do ensino fundamental, sendo estendido também à educação infantil e às creches. No entanto, a escola não dispõe de servidor para cuidar do preparo da merenda escolar, desse modo, os estudantes são liberados mais cedo da escola todos os dias, comprometendo seriamente seu desempenho escolar. Esse foi um dos desafios encontrados na vivência do PIBID e que muito preocupa, pois é comprovado que a alimentação tem grande parcela de participação no bom desempenho dos alunos.

Considera-se que o PIBID possibilita a familiarização das docentes com o ambiente escolar favorecendo aprendizagens e experiências formativas com os professores e estudantes da escola de educação básica, permitindo criar metodologias outras que facilitem a aprendizagem e valorizem as especificidades e a identidade dos sujeitos e da comunidade. Nesse sentido o PIBID é para a Educação do Campo, a oportunidade de conhecer e viver a prática da educação do campo, potencializando a valorização e a identidade dos sujeitos do campo e de seus territórios.

**Palavras-Chave:** formação de professores, ensino de ciências, desafios da escola do campo.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1971.

GIL-PÉREZ, D. **Orientações didáticas para a formação continuada de professores de Ciências**. In MENEZES, L. C. (Org.). Formação Continuada de Professores de Ciências no âmbito ibero-americano. Coleção Formação de Professores. Tradução de Inés Prieto Schmidt, S. S. Campinas: Autores Associados; São Paulo: NUPES, 1996.

Minayo, M. C. (Março de 2012). **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & Saúde Coletiva , 17(3), 621---626

NÓVOA, Antonio Manuel Seixas de Sampaio. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, Antonio (Org.). Vida de professores. Lisboa: Porto Alegre, 1995.